

Discente de iniciação à docência: Gabriel Nunes

Pibid-Licenciatura Química

Resumo: La fórmula química de cupido.

No artigo La fórmula química de cupido, da professora Gilda Flores Rosales, é feita uma fala sobre como nós, os seres humanos, entendemos e como nos diferenciamos das outras espécies. Os animais não têm esse sentimento afetivo que é o chamado de “amor”, mas sim um sistema com um único intuito de propagar seus genes e sua espécie.

O que diferencia os seres humanos com os animais em relação ao acasalamento é, como dito anteriormente, o amor e suas fases que são essas:

Primeira impressão: é a etapa mais animalizada que temos, somos atraídos sexualmente por características do sexo oposto. Quimicamente isso ocorre por causa de dois hormônios muito conhecidos, a testosterona nos homens e o estrogênio nas mulheres.

Atração: aqui é que ocorre as primeiras liberações de substâncias neuroquímicas, *Feniletilamina*, uma das ou se não a principal substância do amor, os primeiros efeitos são um estado de atordoamento ou semiconsciência, amenizando a visão periférica fazendo que o indivíduo fique com a visão focada em só um ponto, faz também com que o cérebro tenha dificuldade de fazer algumas atividades musculares simples, até mesmo dificultando na fala e na audição. Para recuperar o controle no cérebro após a liberação da *feniletilamina*, o mesmo libera *dopamina* entre outros neurotransmissores para estimular o hipotálamo, este por sua vez se comunica com a hipófise localizada a tireóide, passando para o pâncreas passando pelas glândulas supra renais nos homens essa comunicação chega nos testículos e nas mulheres no ovário. Após isso aumenta a pressão arterial causando, suor nas mãos, aumento de temperatura, acelera a respiração e também aumenta a quantidade liberada de glicose no sangue, dilatando as pupilas e tendo também contração estomacal, tendo a sensação de ter algo se movendo..

Afeto e paixão: depois que os efeitos da *Feniletilamina* se ameniza o cérebro tenta estabilizar o máximo possível devido o excesso de *Feniletilamina e outras substâncias*, liberando calmantes naturais como endorfina e encefalina, seus efeitos são imediatos, acalmando todos os órgãos e glândulas estimuladas, produzindo tranquilidade, felicidade e relaxamento muscular. Uma coisa a ser observada e que é altamente viciante, e por isso, que é bom estar com a pessoa que você se apaixona e sempre querer ficar perto dela.

Fase final: essa é a fase de ligação, que é feita por dois hormônios que são liberados durante a relação sexual: a ocitocina e a vasopressina. Após um tempo com o cérebro

liberando constantemente substâncias vem a se acostumar parecendo que o amor não é como antigamente por ter se acostumado com as substâncias. Fazendo que o casal fique junto não somente pelo prazer mas sim pelo que eles são, isso é uma característica humana-social.

Diferente de outros animais como certas espécies de aves um hormônio chamado vasopressina é liberada em excesso fazendo que eles fiquem juntos para sempre, e caso um dos dois morra, pode fazer com que os animais fiquem sozinhos para sempre ou até mesmo cometam suicídio. Esse hormônio também é conhecido como hormônio da fidelidade, por causar uma mudança química tão forte no cérebro do animal.

Gilda Flores Rosales

Profesora Titular C en la Sección de Bioquímica y Farmacología Humana del Departamento de Ciencias Biológicas de la FES Cuautitlán, UNAM

gildar@servidor.unam.mx

Revista Digital Universitaria

10 de noviembre 2008 • Volumen 9 Número 11 • ISSN: 1067-6079

Bibliografía usada no artigo.

- Alberoni, A. Enamoramiento y amor. Barcelona: Ed. Gedisa, 2000.
- Bantman, B. Breve historia del sexo. Madrid: Ed. Paidós, 1998.
- Barthes, R. Fragmento de un discurso amoroso. México: Ed. Siglo XXI, 1990.
- Fisher, H.. Anatomía del amor. Barcelona: Editorial Anagrama, 1994.
- Linaire, J. La pareja humana: su vida, su muerte. La estructura de la pareja humana. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- Liebowitz, M. The Chemistry of Love. Boston: Little Brown Pub, 1983.
- Pinel, J. Biopsicología. Madrid: Ed. Pearson Education, 2000.
- Veuille, M. La sociobiología. Bases biológicas del comportamiento social. México: Ed. Grijalbo, 1990.